



RODRIGO VENTRE

LIDERANÇA QUE INSPIRA



LIDERANÇA, ENTRE A CLÁSSICA E A QUÂNTICA

Na era da comunicação, da velocidade de informação e de respostas, com pessoas e mercados mais exigentes, cidadãos mais engajados e conscientes, o papel das empresas mudou e elas passaram a questionar mais o seu papel na sociedade. Nesse cenário, desponta o líder quântico, que, mais do que motivar, inspira as pessoas, representa algo maior do que ele mesmo e com isto pode movimentar um grande número de pessoas. Na história, temos grandes exemplos clássicos como Martin Luther King, Mahatma Gandhi, Al Gore e Zilda Arns. Também podemos encontrar este tipo de líder no mundo contemporâneo, muitas vezes dentro de corporações, em movimentos de cunho social, ecológico, em professores e na nova geração de líderes e empreendedores que conseguem integrar seus ideais e propósitos com os resultados econômicos e o mundo e linguagem dos negócios.

Diversas etapas foram necessárias para se chegar até este ponto.

"o papel das empresas mudou e elas passaram a questionar mais o seu papel na sociedade."

Até os anos 70, as empresas estavam inseridas na Era Industrial e tinham como foco interno os investimentos em recursos, máquinas e como foco externo a busca pela qualidade dos produtos para aumentar o faturamento e crescer em escala. Nesta fase era bem presente o Líder de estilo autocrático dentro da exigência de uma inteligência basicamente econômica (fazer negócios, gerar lucro).

A partir da década de 80, com a chegada da ISO 9000 e a busca pelo controle da qualidade, as empresas começam a ter como foco interno a assim chamada reengenharia (organização, sistemas e métodos para mapeamento, controle e gestão de processos), já o foco externo era buscar entender melhor o mercado. Nesta época desponta o Líder Gerente de quem, além de ser exigido conhecimento e inteligência técnica para atuar na sua área, são exigidos também habilidade e conhecimento para gerenciar e lidar com processos.



Para
LEMBRAR

O Líder Quântico ou Planetário possui uma inteligência sistêmica que é capaz de ver o todo, possui qualidades como intuição, capacidade de resiliência e uma compaixão ativa.



O foco interno se volta para a real mudança de cultura e o foco externo passa a ser a humanidade, o planeta.

Na década de 90 começa dentro do mundo corporativo o reconhecimento da importância das pessoas para o bom desenvolvimento dos negócios, assuntos como liderança, motivação, desenvolvimento, construção e integração de equipes começam a fazer parte da agenda de muitas empresas. De tal forma que cresce o foco interno no desenvolvimento dos funcionários, que começam a ser chamados também de colaboradores e o foco externo direciona-se de fato para o cliente. Nesta fase surge quem podemos chamar de Líder Facilitador ou de Pessoas, de quem é requerido, além de conhecimento e habilidades técnicas e gerenciais, acima de tudo uma inteligência emocional, a capacidade de lidar com pessoas, que hoje já é condição básica para um bom líder.

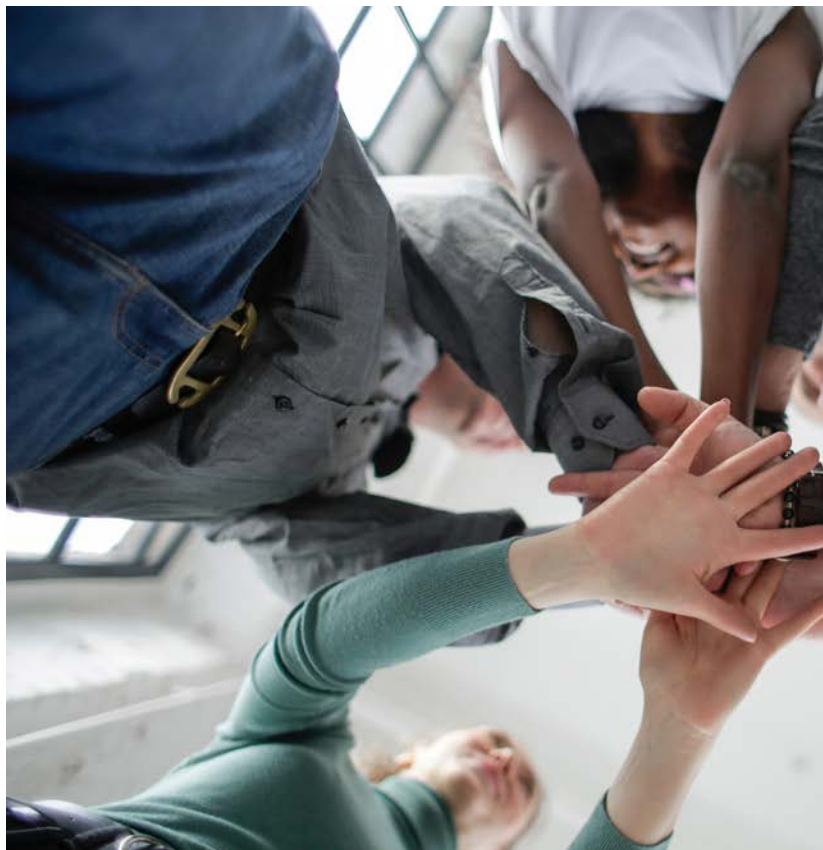
Já nos anos 2.000 surge uma nova onda que é quando se começa a falar em responsabilidade social empresarial (RSE), ao mesmo tempo em que a internet começa a se alastrar pelo mundo. Muitas empresas começam a se preocupar com o seu propósito e identidade, temas como missão, visão e valores começam a fazer parte do seu planejamento estratégico, focando internamente no desenvolvimento de sua cultura e identidade e, algumas, externamente na sua contribuição para a sociedade.

É dentro deste contexto que surge o chamado Líder Servidor, que serve e apoia as pessoas na busca pela realização de determinados objetivos.

Atualmente a percepção começa a ir além da interferência de uma empresa no contexto onde atua e passa a ter um caráter mais global. Hoje falamos em sustentabilidade, mesmo que muitas vezes ainda dentro de um “modismo”, com uma abordagem superficial e mercadológica.

Mas existem organizações que de fato estão buscando o que é na prática atuar na sociedade a partir deste nível de consciência, que é sistêmico. Onde sabemos que, todos os dias, influenciemos nosso meio e vice-versa.

Organizações já começam a atuar em redes, algumas de forma associativa.



Para
LEMBRAR

"Organizações já começam a atuar em redes, algumas de forma associativa."



O foco interno se volta para a real mudança de cultura e o foco externo passa a ser a humanidade, o planeta. O Líder Quântico ou Planetário possui uma inteligência sistêmica que é capaz de ver o todo, possui qualidades como intuição, capacidade de resiliência e uma compaixão ativa. Entende, compartilha, exige e age.

Como em qualquer caso, o Líder Quântico possui desafios. O seu risco é ficar demasiadamente no todo, no amplo e esquecer-se das necessidades de hoje, das prioridades. Um erro muito comum entre os líderes visionários e idealistas é sacrificar demais o presente em busca de um objetivo futuro, demasiadamente idealizado.

Como síntese podemos dizer que existem dois principais estilos de gestão que coexistem hoje, o clássico e o quântico. O desafio, no fundo, é encontrar o meio do caminho entre os dois.

ECONOMIA VIVA

COPYLEFT © 2020 DIAGRAMAÇÃO ECONOMIA
VIVA

COPYLEFT © 2019 TEXTO DE AUTORIA
DE RODRIGO VENTRE

ECONOMIAVIVA.COM

CONTATO@ECONOMIAVIVA.COM

FOTOS:UNSPLASH

